

ESTRATÉGIAS



O barco Alpha Delphini e o navio Alpha-Crucis ancorados em Santos: aumento da capacidade de pesquisa em oceanografia

A chegada do Alpha Delphini

Foi inaugurado no dia 12 de agosto, no porto de Santos, o barco oceanográfico Alpha Delphini. Sua construção, feita num estaleiro do estado do Ceará, tornou-se possível graças a um projeto submetido à FAPESP pelo Instituto Oceanográfico (IO) da USP no âmbito do Programa Equipamentos Multiusuários (EMU). O início da operação do Alpha Delphini acontece pouco mais de um ano após a inauguração do navio oceanográfico Alpha-Crucis, também financiado pela FAPESP (ver Pesquisa FAPESP nº 195), que já fez até agora sete cruzeiros. “O Alpha Delphini complementa o Alpha-Crucis e supre uma

carência que tínhamos desde a interrupção das operações do navio Professor W. Besnard, porque tem autonomia equivalente à dele, mas com custo menor e maior possibilidade de realização de manobras marítimas”, disse Michel Michaelovitch de Mahiques, diretor do IO-USP, à Agência FAPESP. O Professor W. Besnard foi utilizado de 1967 até 2008, quando sofreu um incêndio e ficou sem condições operacionais de pesquisa. “Quando os professores da USP apresentaram à FAPESP as propostas relacionadas ao Alpha-Crucis e ao Alpha Delphini, a Fundação se dispôs, imediatamente,

a apoiar os dois projetos por entender sua importância para o avanço da pesquisa em oceanografia no estado de São Paulo”, disse o presidente da FAPESP, Celso Lafer, que participou da inauguração com o reitor da USP, João Grandino Rodas. O custo total do barco foi de R\$ 6 milhões. A FAPESP destinou R\$ 4,4 milhões para a construção da embarcação. O restante – motores e uma série de equipamentos científicos – foi financiado pela USP. Sua autonomia de navegação é de 10 a 15 dias, dependendo do número de tripulantes, e ele poderá operar em toda a faixa de 200 milhas marítimas da fronteira litorânea.

O avanço do acesso aberto

Estudo encomendado pela Comissão Europeia mostra que em países como Estados Unidos, Suíça, Holanda e Brasil já passa de 50% a proporção de artigos publicados em revistas científicas que estão disponíveis de forma livre e gratuita em até dois anos após a divulgação. O mesmo marco foi alcançado, em escala mundial, pelas publicações em biomedicina, biologia e matemática e estatística. Isso indica que o acesso aberto das publicações científicas atingiu um ponto de inflexão, disse à revista *Science* Éric Archambault, autor do estudo. O levantamento destaca a situação do Brasil, que tem 63% das publicações em acesso aberto graças à biblioteca SciELO, um programa especial da FAPESP criado em 1997 que hoje reúne mais de 240 publicações em vários campos do conhecimento, gerando uma média mensal de 36 milhões de *downloads* de artigos (ver Pesquisa FAPESP nº 192).



Conselheiros nomeados

O governador Geraldo Alckmin nomeou em 31 de agosto três membros do Conselho Superior da FAPESP, para mandatos de seis anos. Eduardo Moacyr Krieger e José de Souza Martins foram reconduzidos, enquanto Pedro Luiz Barreiros Passos assume a vaga decorrente do término do mandato de Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo. Krieger é coordenador do Programa de Cardiologia Translacional do Instituto do Coração (InCor) e professor emérito da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Presidiu a Inter-American Society of Hypertension, a Academia Brasileira de Ciências, a Sociedade Brasileira de Fisiologia e a Federação das Sociedades de Biologia Experimental. Souza Martins é professor emérito e professor titular aposentado de sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Na Universidade de Cambridge (Inglaterra),

foi pesquisador visitante do Centro de Estudos Latino-americanos (1976) e, em 1993-94, professor titular da Cátedra Simón Bolívar e fellow de Trinity Hall. Foi professor visitante da Universidade da Flórida, em 1983, e do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, em 2000. Passos é membro do conselho de administração da Natura e cofundador da empresa. Desde 2013 preside o conselho de administração da Totvs, empresa de TI. Graduado em engenharia de produção pela USP, com extensão em administração de empresas pela Fundação Getúlio Vargas, é presidente do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) e da Fundação SOS Mata Atlântica. Integra o conselho curador da Fundação Nacional da Qualidade e os conselhos do Instituto Empreender Endeavor, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas e da Fundação Dom Cabral.



Eduardo Moacyr Krieger, José de Souza Martins e Pedro Barreiros Passos: mandatos de seis anos

Medalhas em matemática

O Brasil conquistou 18 medalhas em dois recentes torneios internacionais de matemática. A 20ª Competição de Matemática para Estudantes Universitários, ocorrida na Bulgária, reuniu 321 estudantes representando 72 instituições de ensino superior de todo o mundo. Henrique Fiúza do Nascimento, do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), foi o melhor colocado entre os brasileiros e recebeu a medalha de ouro da competição. Os brasileiros conseguiram outras 11 medalhas de prata e duas de bronze no evento. A delegação também teve representantes do Instituto Militar de Engenharia (IME), da Universidade

Estadual de Campinas (Unicamp), da Universidade de São Paulo (USP) e das universidades federais do Rio de Janeiro (UFRJ), de Minas Gerais (UFMG) e do Rio Grande do Sul (UFRGS). Já na Olimpíada de Matemática da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, ocorrida em Moçambique e voltada ao ensino médio, o Brasil alcançou a primeira posição na competição geral, obtendo quatro medalhas (uma de ouro e três de prata). Gabriel Toneatti Vercelli, de São Paulo, conquistou a medalha de ouro. João Campos Vargas, de Minas Gerais, Lucca Siaudzionis, do Ceará, e Lucas Galvão de Barros, de São Paulo, ganharam prata.



France Córdoba: da Nasa à NSF

Astrofísica indicada para agência dos EUA

O presidente Barack Obama escolheu a astrofísica France Córdoba, 66 anos, para dirigir a National Science Foundation (NSF), agência que é uma das principais fontes de financiamento nos Estados Unidos em pesquisa básica e educação nas ciências e engenharias, com orçamento de US\$ 7 bilhões. Nascida em Paris, filha de mãe mexicana e pai norte-americano, ela foi cientista-chefe da Nasa, a agência espacial norte-americana,

entre 1993 e 1996, e ocupava o cargo de presidente do Conselho de Regentes da Smithsonian Institution, que compreende 19 museus em Washington, Estados Unidos. Se confirmada a indicação pelo Senado, irá substituir Subra Suresh, que deixou a agência três anos antes de completar seu mandato para presidir a Carnegie Mellon University. Autora de mais de 150 artigos científicos, Córdoba se destacou em pesquisas com

raios-X e gama e atuou nas universidades da Califórnia e da Pensilvânia. Recentemente, presidiu a Universidade Purdue. "Ela será capaz de trabalhar com inteligência e colaboração, construindo diálogos com o Congresso e parceiros internacionais", disse à revista *Nature* Daniel Goldin, ex-administrador da Nasa.